

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 3\$00
ASSINATURA ANUAL 30\$00

Ano XI — Número 124

Abril de 1973

P R E C E

MARLI MORI

Senhor!

Fazei com que minha alma,
cada dia mais se aproxime de Ti!
Não permitas, Senhor,
que os caluniadores me ataquem moralmente,
tentando ferir a luz que tento reflectir!
Dá-me Senhor, fé para que eu possa suportar
as fases tristes e negras da vida.
Fazei Senhor com que os problemas que,
para mim parecem indissolúveis,
sejam resolvidos de maneira que
outros não se prejudiquem!

Senhor!

Eu peço ainda que
ao menos um pouco alivies meus sofrimentos!
Ao menos um pouco eu seja ungida
com Tua bênção!
Para que eu me sinta em segurança
com a Tua vontade.

Senhor!

Livra-me das tentações do mundo,
que são tantas!
Coloca, Senhor, em meu coração,
apenas o bem, a sinceridade e o amor!
Faze, Senhor, que o Teu Santo Espírito
esteja sempre comigo,
em todas as horas e momentos,
para que os Teus caminhos sejam os meus.

Senhor!

Faze com que minhas derrotas,
se tornem vitórias.
Fortifica os meus caminhos,
tornando-os mais firmes e inabaláveis!

Senhor!

Ajuda-me a superar os males!
E, se tendo errado, mesmo sem saber,
contribuí para que algum mal se alastrasse,
ou se como Tua filha, Te magoei,
PERDOA-ME SENHOR! AMÉM!

POR QUE A CRUZ?

por A. Casaca

«O QUAL Se deu a Si mesmo por nós.» Tito 2:14.

É este, sem dúvida, um dos mais brilhantes textos do apóstolo S. Paulo, e que encerra de maneira iniludível toda a teologia da cruz. A luz deste versículo podemos ver a Cristo marchando para o Calvário, ponto culminante de Sua missão de salvar a humanidade toda.

Entretanto, porque se tornou necessária a existência de uma cruz na vida de Cristo? Não poderia Ele atingir os Seus objectivos trilhando um outro caminho, que não a vereda salpicada de sangue do Gólgota? Não poderia ter executado o plano da salvação sem precisar depor a Sua vida no madeiro?

Mediante as palavras de S. Paulo podemos contemplar a figura impávida de Cristo, caminhando para o sacrifício, disposto a morrer pelos semelhantes. Que quadro extraordinário! Enquanto outros se debatiam nas vascas da morte, apegando-se com desespero aos últimos resquícios da vida, Jesus estava plenamente disposto a dá-la em favor dos pecadores. Ele mesmo afirmou algum tempo antes: «Ninguém a tira de Mim; pelo contrário, Eu espontaneamente a dou». S. João 10:18. Eis a grande diferença. A morte de Jesus foi voluntária. Ele próprio estava de pleno acordo em assumir a posição de vítima e efectuar a remissão dos pecadores. Por isso a vida de Jesus teve o seu ponto máximo na cruz do Calvário.

O Céu todo, bem como o vasto universo de Deus choraram amargamente com a queda do homem no pecado, pois os seres criados por Deus para uma vida cheia de alegria e felicidade seriam condenados à miséria e morte. Contudo, muito maior foi o espanto das hostes celestiais ante a resoluta e

voluntária disposição de Jesus em oferecer Sua própria vida imaculada para reivindicar a lei de Deus, pisada pelo homem.

Com o rosto resplandecente de glória, Cristo postou-Se diante dos anjos a fim de relatar-lhes que havia sido concebido um plano para resgatar o homem pecador das garras de Satanás, o supremo artífice do engano. Disse-lhes Jesus ter pleiteado com Seu Pai, oferecendo-se para assumir sobre Si próprio a sentença de morte, a fim de que por Seu intermédio o homem encontrasse o perdão e tivesse uma nova possibilidade de trilhar os caminhos da felicidade e da vida eterna.

Muitos foram os anjos que se prostraram diante de Jesus, reclamando a triste sorte de morrer pelos pecadores, procurando com isso poupar Seu Comandante daquela experiência agonizante, já que Jesus nada lhes ocultara. Eis a resposta de Jesus: Apenas a Minha vida pode ser aceite pelo Pai como resgate pelo homem. A missão reservada a vós é estardes presentes comigo nas horas de aflição e vitupério, ao assumir Eu a decaída natureza humana.

Quando veio a chamada «plenitude dos tempos», Jesus nasceu nesta Terra, num humilde lar judeu, segundo as profecias milenares haviam assinalado. O mundo recebia o Salvador; o Messias estava entre os homens, aleluia!

Pouco sabemos dos primeiros trinta anos de vida do filho de um humilde carpinteiro de Nazaré. A Escritura é pobre em informações sobre a infância e mocidade de Jesus. Podemos imaginar, porém, o momento em que o jovem aprendiz de carpintaria levantou os olhos, abandonou as ferramentas da pequena oficina paterna e avisou aos pais que seguiria para as margens

do Jordão, a fim de ouvir o pregador que anunciava a chegada do Cordeiro de Deus. Certamente, um frémito percorreu o coração de Maria, a mãe do Salvador. Naquele momento, em que o amado filho deixava o lar, deve ter surgido na mente da piedosa mulher, o pensamento de que as horas de paz e alegria haviam terminado para o seu lar. O meigo e obediente filho não mais voltaria ao abrigo quieto da casa paterna.

Pouco depois, estava Jesus às margens do rio Jordão, onde João Baptista, seu primo, realizava o seu trabalho. Multidões comprimiam-se nas cercanias do Jordão para ouvir a palavra candente do pregador do deserto: «Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías». S. João 1:23.

Vendo-O o Baptista, embora pela primeira vez, julgou acertadamente ali estar o Messias vindo de Deus. Jesus aproximou-Se dele e pediu o baptismo. João recusou, mas ante a insistência de Jesus, entrou com Ele na água, sepultando-O simbolicamente. «Baptizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os Céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre Ele. E eis uma voz dos Céus que dizia: «Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo.» S. Mateus 3:16 e 17.

Tal foi o início do ministério de Jesus em favor dos homens. Desde as margens do Jordão, levantou-Se Jesus em direcção à cruz, e seguiu o Seu caminho consciente de que apenas a Sua vida pura e santa poderia pagar o preço estipulado pela transgressão da lei de Deus. Durante todo o Seu ministério, por mais de três anos, esta foi a tônica da pregação do divino Mestre. Pregando, curando, chamando os mortos à vida, abrindo os olhos aos cegos e os ouvidos aos surdos, bem como desfazendo as trevas do fanatismo e da ignorância espiritual. Jesus conduzia a mente dos homens para o momento supremo de Sua experiência. A cruz era o ponto focal do Seu ministério.

O diabo, sabedor de que somente o sacrifício de Cristo podia arrebatar-lhe das garras o homem pecador, tudo fez

para impedir que Jesus marchasse em direcção ao Calvário. Usando toda a sorte de tentações, buscou Satanás fazer com que o meigo Nazareno trilha-se um caminho oposto ao Gólgota. «Todas as forças da apostasia se puseram a postos contra o Filho de Deus. Cristo Se tornou o alvo de todas as armas do inferno.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 81. Tivesse o diabo conseguido o seu intento, o plano da salvação não se concretizaria na cruz, e ele reteria para sempre a posse da alma pecadora. Em todos os momentos da vida de Cristo, Satanás procurou obscurecer e diminuir Sua confiança no plano de Deus. Todavia, Jesus não permitiu por um instante sequer a supremacia de Satanás, mantendo sempre activa a Sua dependência do Pai. Nas tentações da infância, adolescência e varonilidade de Jesus, buscou o arqu-inimigo fomentar o fracasso do Filho de Deus. Nas terríveis tentações do deserto, após 40 dias de jejum, o diabo procurou afastá-Lo das mãos de Seu Pai, fazendo-O agir independentemente da vontade de Deus. Durante o Seu ministério, Satanás usou a instrumentalidade humana, mediante a incompreensão, o fanatismo e o ódio devotados ao Salvador. Quase à beira do Calvário, no Getsêmani, o diabo tentou Jesus a abandonar a humanidade sofredora à sua própria sorte e apresentar-Se inocente perante o Pai.

Cristo, porém, não Se deixou vencer pelas tentações de Satanás. Diante d'Ele estava aberta a vereda de sangue; a taça de fel deveria ser sorvida gota a gota. A cruz deveria ser o símbolo de uma eterna redenção. Não mais o sangue de bodes e ovelhas, mas o sangue incontaminado de Jesus Cristo. Por isso, o apóstolo S. Paulo pôde declarar: «Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo.» Gálatas 6:14.

Durante os poucos anos de contacto com Jesus, os discípulos não aprenderam como deveriam que sua glória devia estar na cruz de Cristo. Somente depois que Jesus Se ausentou deles,

Continua na pág. 16

O Espírito Santo

por Henrique Berg

Presidente da União de Moçambique

Que é o Espírito Santo? Como actua? Qual a diferença entre selado e baptizado com o Espírito Santo? Podemos recebê-lo quando queremos? Podemos apressar a Chuva Serôdia? É com reverente respeito que nos aproximamos de tão sublime tema.

PERSONALIDADE

É ponto aceite entre nós que o Espírito Santo é uma pessoa. Em S. Mat. 3:16, 17 vemos Deus o Pai, no Céu, Jesus à beira do rio Jordão, e o Espírito Santo no espaço. Três pessoas distintas, em lugares diferentes, fisicamente perceptíveis.

Lemos ainda que o Espírito Santo guiou Jesus no deserto, (Luc. 4:13). Arrebatou Filipe e o transportou para Azôto, (Actos 8:39, 40). Falou aos chefes da igreja de Antioquia: — «Separaí-me a Paulo e Barnabé para a obra a que os tenho chamado», (Actos 13:2). Disse a Pedro em Jope — «Estão aí dois homens que te procuram», (Actos 10:19). Impediu Paulo e Barnabé de pregar na Ásia e na Mísia, (Actos 16:6, 7). Convence, intercede, faz-nos cientes de que somos filhos de Deus, (S. João 16:8; Rom. 8:16). Convida, etc. (Apoc. 22:11). Orar, guiar, arrebatá-lo, transportar, falar, chamar,

impedir, dizer, convidar, avisar, interceder, convencer, são todos predicações de um sujeito. São acções de uma pessoa. Atributos de uma personalidade.

No livro Evangelismo, de E. G. White, pp. 614 e 615, encontramos as seguintes expressões a respeito do Pai, do Filho e do Espírito Santo:

«...O Pai é toda a plenitude da Divindade corporalmente, e invisível aos olhos mortais».

«O Filho é toda a plenitude da divindade manifestada». Portanto n'Ele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade» (Col. 2:9).

«O Consolador... é o Espírito em toda a plenitude da Divindade». Cada um dos três é toda a plenitude da Divindade. Mas, deste último, não diz — corporalmente. Se a inexistência desta é providencial, não o sabemos. Mas sabemos que: «O Espírito Santo é o representante de Cristo, mas despojado da personalidade humana, e dela independente». (*Desejado de Todas as Nações*, p. 499). O texto segue fazendo crer que Jesus condicionado a um corpo, não poderia estar em toda a parte simultaneamente, mas o Espírito sim. As interrogações que surgem a seguir só a eternidade as esclarecerá.

A actuação do Espírito Santo é percebida pelos seres humanos como uma energia, uma força, uma voz que actua através das finas sensibilidades da mente. Daí a confusão de muitos julgarem ser Ele um poder e não uma pessoa. É também por isto que Satanás tanto se empenha para difundir os vícios que enfraquecem as delicadas fibras da estrutura cerebral.

Para ter uma ideia das múltiplas actividades do Espírito Santo, procurarei fazer uma síntese do que nos diz a respeito a Bíblia e o Espírito de Profecia, conforme o «Index» dos escritos de E. G. White, onde os leitores encontrarão as citações.

O Espírito Santo é eterno como o Pai e o Filho. Esteve presente na criação do mundo. Ofereceu-Se para operar o plano da redenção. É o canal de comunicação do mundo. Ofereceu-Se para operar o plano da redenção. É o canal de comunicação entre Deus e o homem. Iluminou e presidiu os profetas, os apóstolos e E. G. White ao escreverem o que Deus lhes revelou. O Espírito Santo reprova. Faz o ímpio ouvir a voz da transgressão. Propicia, na mente de todos os que rejeitam a verdade, momentos em que a consciência desperta com a recordação torturante de uma vida de hipocrisia, e em que a alma desperta. O Espírito convence. Convida ao arrependimento. Ilumina, orienta e faz compreender os pontos difíceis do estudo da Bíblia. Concede poder para vencer o pecado. Concede calma e domínio próprio nas discussões e provocações. Ajuda os professores nas salas de aula. Assiste os colportores. Dá vitória sobre defeitos de carácter. Faz entender o plano da salvação. É essencial para pensar correctamente. Dá poder à pregação da verdade. Detecta a aproximação do Diabo. Habilita a resistir ao mal. Capacita os homens em postos de responsabilidade. Faz interpretar correctamente os planos de Deus. Sem Ele é impossível alguém arrepender-se. Restaura a saúde física, mental e espiritual. Desdobrou a E. G. White a

compreensão do grande conflito entre o bem e o mal. Faz compreender a subtilidade dos enganos satânicos. É imprescindível para discernir entre a verdade e o erro. Faz lembrar os ensinamentos bíblicos nas horas de necessidade. Produz frutos como caridade, gozo, paz, longanimidade, etc. Cria união e respeito entre os crentes e os membros de uma família. Harmoniza a vida no lar. Purifica de todo o egoísmo, inveja e ciúme. Santifica a linguagem dos obreiros. Fortifica e controla a vontade do homem. O Dom do Espírito Santo traz todos os outros dons em Sua esteira. Faz com que tenhamos impulsos sublimes, puros, nobres e santos. Derrama amor em nossos corações. Sensibiliza as consciências. Dá poder para declarar a verdade. Actua como remédio, dos quais é o mais eficaz. Fortalece os desanimados. Concede habilidades. Restringe povo e governadores. Relembra as promessas de Deus. Conforta a alma. Ensina como usar o antídoto à dor do luto. Ensina a orar por aquilo que é realmente necessário. Faz compreender correctamente os dados científicos. (Isto me faz pensar nos gigantes da ciência que adoptam raciocínios pueris).

O Espírito Santo ensina mais num momento do que podemos aprender dos grandes homens. É mensageiro. Guia em toda a verdade. Dirige na batalha contra o mal. Ensina como julgar e arrazoar. Dirige os pensamentos dos fiéis. Ensina ao obreiro bíblico em como instruir um interessado na Bíblia. Dá eloquência às palavras. Capacita-se a fazer aquilo que não podemos fazer por nós mesmos. Permeia todas as actividades da igreja. Sem Ele o ministro não tem êxito real.

Quando reflectimos sobre isto, concluímos que é d'Ele que precisamos, não é verdade?

O Espírito Santo abandonou os antediluvianos devido à sua impiedade e teimosia. Actuou muito no povo de Israel. Não actuou mais nos discípulos, enquanto Jesus estava com eles, porque não sentiam necessidade d'Ele. Quando Jesus, porém, subiu, então actuou mais poderosamente. O Espírito Santo dará testemunho, contra

ou a nosso favor, quando o nosso nome aparecer no juízo, e, no final, na consumação do milénio, consumirá, qual fogo inextinguível, o corpo e a alma dos ímpios.

Talvez seria bom lembrar que Satanás por meio de emanacões magnéticas e telepáticas, procura imitar a obra do Espírito Santo. Para não sermos enganados, devemos testar pela Bíblia e o Espírito de Profecia, com sincera e fervorosa oração, os desejos, impulsos e aspirações que brotam de nosso íntimo. Se formos humildes e sinceros no íntimo de nossa alma e se estudarmos incansavelmente os escritos sagrados, não seremos iludidos.

SELADO E BAPTIZADO COM O ESPÍRITO SANTO

Que é selado com o Espírito Santo? A resposta está em Efésios 4:13. Paulo afirma que os crentes de Éfeso foram «selados» quando atenderam à Palavra da Verdade. Quando creram no evangelho da salvação. Em outras palavras, alguém é selado com o Espírito Santo quando se converte.

Para ilustrar pensemos numa outra pergunta. Está o Espírito Santo só com os adventistas ou com todas as pessoas do mundo? Comparando Actos 17:30 com Gen. 6:3, concluímos que opera com todas as pessoas do mundo, em toda a parte, mas não está em todas as pessoas. Jesus disse certa ocasião: «O Espírito habita convosco e estará em vós», (S. João 14:17). Qual a diferença entre: convosco e em vós? Se pego numa banana em minha mão, ela está comigo, mas não em mim. Se a descasco e como, então passa a estar em mim. Assim o Espírito Santo está com, mas não em todos. Ele está lutando com todas as pessoas para que deixem a impiedade e se volvam para Deus. Quando alguém se dá por achado, e se deixa conduzir pelos impulsos nobres do Espírito em direcção a Deus, então chega a um ponto decisivo em que totalmente se rende. Confessa. Lamenta os erros do passado. Anela nunca mais pecar. Decide servir a Deus. Que aconteceu? A

pessoa abriu a porta, e o Espírito Santo que estava *com* passou a estar *na* pessoa. É a conversão. Deus olha e vê Seu Espírito nela, como uma marca, um selo, que a distingue como endereçada à salvação. (Efésios 4:30).

Vejamos agora o que é baptizado com o Espírito Santo. Será que selado e baptizado não é a mesma coisa?

Jesus ordenou aos discípulos que pregassem o evangelho em todo o mundo. Mas como poderiam fazê-lo onze homens pobres, de pouca cultura e influência? Jesus acrescentou: «Ficai em Jerusalém até receber o poder». (Luc. 24:48). O mesmo Lucas que registou estas palavras escreveu também o livro de Actos dos Apóstolos. E ao referir-se ao mesmo facto, chamou esse recebimento de poder, de o baptismo do Espírito Santo que os habilitaria a testemunhar em Jerusalém, Judeia, Samaria e até aos confins da terra. (Actos 1:4, 5, 8). Portanto, baptizado com o Espírito Santo é quando alguém recebe habilitações e assistência para testemunhar de Jesus com poder.

Quando Pedro chorou amargamente, após cantar o galo, foi selado, porque se converteu completamente. Cinquenta dias mais tarde, quando pregou assistido pelo poder do Espírito, e quase três mil se converteram, então foi baptizado com o Espírito Santo.

Quando alguém se converte é selado. Quando dá testemunho de Jesus assistido pelo poder do Céu, é baptizado. Tanto pode ser quando fala a uma multidão como a um só indivíduo. Os que não se dispõem a ganhar almas nunca serão baptizados com o Espírito.

CHUVA TEMPORÃ E CHUVA SERÔDIA

Na Palestina, em fins de Outubro, começam a cair as chuvas de inverno que amolecem a terra para a sementeira da primavera. Em Abril e Maio caem as chuvas tardias que fazem granhar o trigo e a cevada para a colheita. Estas chuvas que propiciam ambiente favorável para a sementeira e para a colheita são chamadas: temporã e serôdia. Servem de simbolismo do início

e fim da Igreja Cristã; do início e conclusão da Obra Adventista; e do início e remate da Operação da graça divina no cristão individual. Lemos na inspiração:

«O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi o começo da primeira chuva, ou temporã, e glorioso foi o resultado...»

«Ao avizinhar-se o fim da ceifa da Terra, uma especial concessão de graça espiritual é prometida a fim de preparar a Igreja para a vinda do Filho do homem. Esse derramamento do Espírito é comparado com a queda da chuva serôdia...» Actos dos Apóstolos, pp. 54, 55.

Com referência ao simbolismo aplicado à Igreja Adventista, lemos:

«O Movimento Adventista de 1840 a 1844 foi uma manifestação gloriosa do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a todos os postos missionários do mundo, e em alguns países houve o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer nação desde a Reforma do século XVI; mas isto deve ser superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo».

«Esta obra será semelhante à do dia de Pentecostes. Assim como a chuva temporã foi dada no início do evangelho, para efectuar a germinação da semente, a chuva serôdia será dada em seu final para o amadurecimento da seara.» O Conflito dos Séculos, pp. 661 e 662.

E com relação à obra individual do crente, encontramos:

«Como o orvalho e a chuva são dados primeiro para fazer com que a semente germine, e então para amadurecer a colheita, assim é dado o Espírito Santo para levar avante, de um estágio para outro, o processo de crescimento espiritual. O amadurecimento do grão representa a terminação do trabalho da graça de Deus na alma.» Test. para Ministros, p. 506.

«...Se não progredirmos, se não nos colocarmos na atitude em que tanto possamos receber a chuva temporã como a serôdia, perderemos nossa alma e a responsabilidade jazera à nossa porta.» Ibidem, p. 508.

Assim como um pé de milho recebe energias, primeiro, em proveito próprio no crescimento, e depois, para produzir a espiga, em proveito de outros; assim também a primeira chuva é aquela dose do Espírito chamada temporã, que faz o cristão crescer na experiência cristã até tornar-se adulto, para depois, com a outra dose, serôdia, produzir fruto, ao preparar outros, para a mesma colheita no reino da glória.

Existe aí um curioso paralelo entre o «selado e o «baptizado» com o Espírito Santo; no primeiro caso, o cristão é selado, quando, pela graça do Espírito a imagem moral de Deus é aperfeiçoada no carácter. No segundo, o crente é baptizado, quando se dispõe a testemunhar de Jesus, isto é, ganhar almas para o reino de Deus.

Os que não aproveitam essa primeira graça divina para crescerem até serem totalmente transformados à semelhança de Cristo, jamais serão assistidos pelo baptismo do Espírito Santo em seus esforços para ganhar almas e atingir a maturidade.

«Se a chuva temporã não fizer seu trabalho, a serôdia não desenvolverá a semente até à perfeição.» Test. para Ministros, p. 506.

«...Todas as ocasiões em que há trabalho pessoal em favor das almas, são oportunidades dadas por Deus para dar tanto a chuva temporã como a serôdia». Ibidem, p. 508.

Alguns perguntam se a chuva serôdia já está caindo. É lógico que está. Já o estava em 1897, quando E. G. White escreveu:

«Estamos no tempo da chuva serôdia, tempo em que o Senhor outorgará liberalmente o Seu Espírito. Sede fervorosos em oração e vigiai no Espírito». Test. para Ministros, p. 512.

Como já vimos acima, onde há trabalho missionário pessoal, aí há chuva serôdia. O facto de muitos não o discernirem é o de não procurarem obter diariamente uma viva e profunda experiência na obra de aperfeiçoar um carácter cristão, e de não se entregarem à obra de salvar almas.

«Devemos receber diariamente o

Continua na pág. 16

As Reservas de Deus - o Dízimo

PARA CADA DISPENSAÇÃO

Tal (referindo-se à experiência de Abraão e de Jacob ao dar o dízimo) era a prática dos patriarcas e profetas antes do estabelecimento dos judeus como nação. Mas quando Israel se tornou um povo distinto o Senhor lhe deu definida instrução sobre esse ponto: «Todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do Senhor: santas são ao Senhor.» Essa lei não deveria caducar com as ordenanças e ofertas sacrificais que tipificavam a Cristo. Enquanto Deus tiver um povo na Terra, Suas reivindicações sobre eles são as mesmas.

O dízimo de todas as nossas rendas é do Senhor. Reservou-o para Si, para ser empregado em fins religiosos. Santo é. Nada menos que isso aceitou Ele em qualquer dispensação. A negligência ou adiamento desse dever, provocará o desagrado divino. Se todos os professos cristãos trouxessem seus dízimos fielmente a Deus, Seu tesouro estaria cheio. — RH, 16 de Maio de 1882.

DESIGNADO COMO UMA GRANDE BÊNÇÃO

O sistema especial de dízimos baseia-se em um princípio tão duradouro como a lei de Deus. Esse sistema foi uma bênção ao povo judeu, do contrário o Senhor não lho haveria dado. Assim será igualmente uma bênção aos que o observarem até ao fim do tempo. Nosso Pai celeste não instituiu o plano da beneficência sistemática com o intuito de enriquecer-Se, mas para que o mesmo fosse uma grande bênção ao homem. Viu que o referido sistema era exactamente o que o homem necessitava. — ITS, 385.

NOVE DÉCIMOS VALEM MAIS DO QUE OS DEZ

Têm-se muitas pessoas apiedado da

sorte do Israel de Deus ao ser compelido a dar sistematicamente, além de dar, anualmente, ofertas liberais. Um Deus todo-poderoso sabia melhor que sistema de beneficência estaria em conformidade com a Sua providência, e deu a Seu povo instruções a esse respeito. Sempre têm provado que nove décimos valem mais para eles do que dez décimos. — 3 T, 546.

ACENTUADA DIFERENÇA DOS DIAS DOS JUDEUS

Devemos fazer ao Senhor a primeira doação de todas as nossas receitas. No sistema de beneficência ordenado aos judeus, ou deles se exigia que levassem ao Senhor as primícias de todas as Suas dádivas, fosse aumento de seus rebanhos e manadas como no produto dos campos, pomares ou vinhedos, ou deveriam eles redimi-las, dando em substituição o equivalente. Quão diversa é a ordem de coisas nos nossos dias! As reivindicações e reclamos do Senhor são deixados para o fim, se é que recebem alguma atenção. No entanto, nosso trabalho necessita de dez vezes mais meios agora do que necessitavam os judeus.

A grande comissão dada aos apóstolos foi a de irem a todo o mundo pregar o evangelho. Mostra isso a extensão da obra, e a crescente responsabilidade que repousa sobre os seguidores de Cristo, nos nossos dias. Se a lei exigia dízimos e ofertas milhares de anos atrás, quão mais necessários são eles agora! Se ricos e pobres deviam dar uma importância proporcional a sua prosperidade, na economia judaica, isso, agora é duplamente indispensável. — 4 T, 474.

Ellen G. White

Testemunhas no Evangelismo Público

por José Manuel de Matos

QUE É O EVANGELISMO?

Diversas definições, mais ou menos extensas, têm sido dadas, ao longo dos anos, para definir o que é o Evangelismo. Dum modo geral, todas concordam num princípio básico: — o Evangelismo é o conjunto dos processos tendentes a encaminhar as pessoas na aceitação do Evangelho.

QUE DEVEMOS ENTENDER POR EVANGELISMO PÚBLICO?

Evangelismo Público é igualmente o conjunto dos meios que se exercem com o objectivo de conduzir à aceitação do Evangelho, mas num sentido mais extenso, tendo em vista um alcance de maior amplitude.

O nosso estudo incide precisamente sobre a maneira como cada membro da Igreja pode e deve ser uma **TESTEMUNHA** nesta área do **EVANGELISMO PÚBLICO**.

Entre as várias formas do evangelismo público temos a destacar duas de elevada influência e que se coadunam mais de perto com a esfera de interesse destas reuniões. Refiro-me em primeiro lugar ao evangelismo público que se realiza no **TEMPLO** e, em seguida, àquele que é levado a efeito de «**CASA EM CASA**». Estes dois pontos encontram-se concordantes num expressivo texto da Bíblia. «E todos os dias, no Templo e nas casas, não deixavam de ensinar e anunciar a Jesus Cristo» (Actos 5:42).

I — O EVANGELISMO QUE SE REALIZA NO TEMPLO

Partilho a ideia de que devemos continuar a acreditar nas possibilidades do evangelismo público levado a efeito nos nossos Templos e Salas de Culto. Notícias vindas dos mais diferentes pontos do globo mostram-nos como ainda se congregam centenas e milhares de pessoas nas nossas salas de reuniões desde que os programas sejam bem planeados e ofereçam reais motivos de interesse ⁽¹⁾. Mas para que esta espécie de evangelismo público seja bem sucedida é

necessário que *todos os membros da Igreja* se esforcem por realizar certo teor de trabalho como efectivas testemunhas.

No livro *The Work of the Pastor*, p.p. 106 e 107, nosso irmão Orley Berg conta que certo pastor evangelista de renome foi transferido para uma Igreja onde se notava uma grande crise no que diz respeito ao número de assistência às reuniões públicas. Como reagiu este homem e a que conclusões chegou?

«Por muitos meses ele fez o melhor que pôde para que houvesse uma boa assistência na Igreja. Ele pregou os mesmos sermões que tinham sido tão bem recebidos e produzido resultados noutros lugares e ele usou todos os métodos que conhecia — mas tudo foi em vão. Perplexo tomou uns tempos de ausência e começou a visitar cada Igreja que pôde encontrar com boas audiências. Ele queria descobrir o segredo do seu sucesso.

Depois de muita procura e análise chegou à conclusão de que somente em dois lugares havia farta assistência às reuniões. Isso acontecia quando o homem do púlpito possuía uma atractiva personalidade e na Igreja se encontrava uma congregação evangelística. Ter um pregador com capacidade evangelística não é o suficiente. Ter brilhantes sermões e música de alto nível não é o suficiente. A única Igreja onde as pessoas vão regularmente em elevado número é aquela aonde os crentes se dirigem com o objectivo de cooperar para que outros sejam ganhos para Cristo».

Experiência sintomática. Como é enojante ver uma Igreja onde predomina uma congregação evangelística. Uma Igreja onde os membros vão às reuniões de evangelização na mira de contactarem o melhor possível com os visitantes a fim de os encaminhar rumo à decisão. Desta forma agem como efectivas **TESTEMUNHAS**.

Como podemos agir na qualidade de **TESTEMUNHAS** no evangelismo público por ocasião das reuniões de evangelização na Igreja?

Eis alguns pontos que nos convém considerar:

1.º) Trazendo pessoas às reuniões do evangelismo público.

Quanto se alheiam por completo nestas ocasiões. Quanto oferecem uma colaboração bastante a quem das suas reais possibilidades e talentos. Escreveu a Sr.^a White:

«As Igrejas necessitam de ungir os olhos com colírio celeste, a fim de que possam ver as muitas oportunidades de servir a Deus que se acham ao seu alcance. Repetidas vezes Deus ordenou a Seu povo que fossem pelos caminhos e valados e forçassem os homens a entrar, para que Sua casa se encha; todavia mesmo junto às nossas portas existem famílias nas quais não mostramos bastante interesse para as levar a supor que nos preocupamos com suas almas.» (*Serviço Cristão*, p. 39).

2.º) Cultivando uma atitude simpática e acolhedora.

Quando os visitantes chegam às nossas reuniões e notam rostos tristes, pessoas acobrinhadas, gente com ar de má disposição e frieza no acolhimento, como se sentirão eles e que pensarão da Congregação?

A Sr.^a White dedica um subcapítulo do seu livro *Serviço Cristão* ao «Fanatismo e frio formalismo.» Na página 40, lê-se assim:

«Quando o inimigo vê que o Senhor está abençoando o Seu Povo, e preparando-o para discernirem os seus enganos, ele operará com seu magistral poder para introduzir fanatismo por um lado e por outro frio formalismo a fim de que consiga colher uma messe de almas».

3.º) Recepcionistas.

Praticamente em todas as Igrejas, podia-se chamar algumas pessoas — sobretudo jovens — para que fossem TESTEMUNHAS na qualidade de recepcionistas postando-se à porta de entrada, saudando os visitantes e levando-os ao lugar, na Sala, com dignidade e gentileza. Um trabalho assim, devidamente bem feito, que grande bênção podia outorgar!

4.º) Estendendo o hinário durante os cânticos.

Quando a assistência está cantando os hinos é uma lástima ver uma parte dos visitantes manifestando visível embaraço por ouvir «toda aquela gente a cantar» enquanto eles timidamente olham para o chão, às vezes para o lado e depois para a frente, como que perguntando o que aquilo significa. Se todos pudessem ver a situação de

frente, isto é, da tribuna, como mudariam as coisas: não se veria praticamente mais uma visita sem hinário, nem dois irmãos, lado a lado, cada um com o seu hinário, enquanto ali mesmo, à sua beira, um visitante, deslocado, observa.

Recorda-me de escutar a experiência de um médico adventista em Portugal que contou como tinha ficado muito bem impressionado pela gentileza que um jovem revelou ao lhe estender o hinário na primeira vez que entrou na Igreja.

5.º) Ajudando a encontrar os textos bíblicos.

E é tão lamentável ver-se alguns visitantes à procura dos textos, manuseando a sua bíblia com agitação, para trás e para a frente, em sucessivas tentativas, sem êxito, ou só o conseguindo tardiamente. Muitas vezes já se fez o comentário sobre aquele texto e já se está ouvindo mencionar outro e o visitante continua a procurar como um naufrago à procura do bom porto.

Não poderemos contar com alguns crentes para se sentarem ao lado das visitas e amavelmente as ajudarem a encontrar os textos da Bíblia? Não será esta uma boa e tão necessária maneira de agir como TESTEMUNHA no evangelismo público?

6.º) Pequenos grupos de oração durante as reuniões.

Nalgumas Igrejas, particularmente em grandes e médias congregações, onde três ou quatro membros não façam falta para apoiar com a sua presença o conjunto dos assistentes, é muito louvável juntar-se um pequeno grupo numa sala contígua à das reuniões e ficarem orando durante o desenrolar do programa evangelístico.

Esta é uma boa maneira de TESTEMUNHAR no evangelismo público, acessível, por assim dizer, a todos; e que se mostrará frutuosa em sem devido tempo.

7.º) Tocar o piano ou o órgão.

A música tem uma poderosa influência. Ela é um precioso auxiliar nas reuniões evangelísticas. Devíamos envidar todos os esforços para que a excelência da música se pudesse fazer sentir no evangelismo público. No entanto falhamos bastante neste sentido.

Notai esta declaração da Sr.^a White: «A música pode ser um grande poder para o bem; contudo não tiramos o máximo proveito desta parte do culto». (*Evangelismo*, p. 505).

Existem pessoas nas nossas Igrejas que têm talentos para acompanharem os cân-

ticos ao piano e ao órgão ou para tocar boa música. Essas pessoas deviam esforçar-se para se aperfeiçoarem nesse sector e estarem sempre de bom ânimo para cooperarem com os seus talentos sendo efectivas TESTEMUNHAS no evangelismo público.

8.º) Testemunhar através do canto.

Este é um ponto deveras atractivo. Nas Igrejas onde há possibilidade de testemunhar assim deviam-se concentrar todas as boas vontades e remover todos os problemas para que um testemunho desta natureza elevasse o nível do evangelismo público.

Notemos este pensamento da Sr.^a White: «A melodia do canto, derramando-se dos corações num tom de voz claro e distinto, representa um dos instrumentos divinos na conversão das almas». (*Evangelismo*, pág. 496).

O ideal seria que todas as Igrejas pudessem ter um Coro a vozes e os seus membros um traje simples mas uniforme e adequado. Caso não fosse possível ter um Coro, então seria um oiteto, um quarteto feminino, masculino, misto, ou até mesmo um dueto ou um solo. Deveríamos caminhar rumo ao ideal — um Coro com a presença de um bom número de vozes — mas, permitam a insistência, não sendo possível, não devíamos deixar o canto à margem, e então recorreríamos à colaboração de algumas pessoas que pudessem participar no canto embora a níveis mais modestos.

9.º) Dar o seu testemunho através de poesias.

Este é um ponto que tem sido bastante negligenciado no evangelismo público. E, no entanto, ele pode ser um meio poderoso para algumas pessoas se tornarem valiosas TESTEMUNHAS e obterem resultados muito dignos de apreço.

Não é qualquer pessoa que está apta para um recitativo marcante no sector do evangelismo público. Da mesma forma, não é qualquer poesia que poderá tornar-se um elemento inspirador nos lábios da pessoa que a comunica na hora do evangelismo. Mas estou a recordar-me duma Reunião da Igreja de Lisboa e em que, a meio da meditação, uma jovem declamou com enorme poder e graça uma poesia; tendo eu podido observar, ao seu lado, na tribuna, uma assistência vivamente rendida pelo conteúdo da poesia e pela sua mensagem (2).

10.º) Distribuindo literatura no final das reuniões.

É um bom plano contar com algumas

TESTEMUNHAS para distribuírem a nossa literatura no final das reuniões de evangelismo público. Devem ser escolhidas pessoas que tenham facilidade para entregar literatura; não fria e maquinalmente mas com vivacidade e calor espiritual.

Devíamos procurar distribuir boa literatura tanto na sua apresentação como no seu conteúdo. Vede como as empresas comerciais recorrem a excelente papel, a lindas gravuras e seleccionadas cores para tornarem conhecidos os seus produtos. Deveríamos nós contar-nos com a mediocridade neste tão importante sector? Devíamos contar com bons resumos de conferências de confecção mui atractiva. Isso é excelente para distribuir. Uma boa maneira para testemunhar.

11.º) Estabelecendo contactos pessoais no final das reuniões de evangelismo público.

Certamente que quase todos já ouvimos falar do Evangelista Billy Graham. Trata-se dum homem que se tem dedicado, dum modo especial, ao evangelismo público, através de Campanhas nos Templos, nas salas de Culto ou em outros lugares públicos destacados para o efeito. Os resultados numéricos das suas actividades evangelísticas têm sido verdadeiramente de causar sensação (3).

Um dos pontos fortes do Evangelismo ao qual vimos a nos referir é o contacto pessoal com as visitas, feito no final das Reuniões, pelos membros da Igreja. Embora o nível das mensagens de Graham atinja normalmente elevados padrões, os quais são o testemunho duma vida consagrada e de árduo trabalho, tal facto não dispensa, de modo algum, o contacto directo, amável e objectivo dos membros com os visitantes.

Não haverá, entre nós, pessoas dotadas de simpatia e possuídas dum desejo veemente de encaminhar almas para a Verdade, que possam testemunhar nesta área do Evangelismo público? Certamente que sim.

II — O EVANGELISMO QUE SE REALIZA DE «CASA EM CASA»

Consideramos agora como podemos agir na qualidade de efectivas TESTEMUNHAS no evangelismo público no que diz respeito ao trabalho de casa em casa.

Notemos esta declaração da Sr.^a White: «De importância igual às conferências públicas especiais é o trabalho de casa em casa, nos lares do povo».

Eis algumas maneiras — as mais usuais — de como podemos testemunhar neste importante sector do evangelismo público.

1.º) Saídas para inscrever pessoas nos Cursos de Bíblia por correspondência.

- a. O Curso Simplificado
- b. O Curso Universal

Apesar de não termos empreendido nas Igrejas os máximos esforços para a divulgação deste Curso, tem-se obtido alguns resultados animadores através dos anos.

Diz-se que algumas lições deste Curso se encontram em termos que ultrapassam o nível médio da nossa sociedade. Porém, nos últimos anos, os níveis de instrução foram elevados e podemos agora usar, ainda com maior objectividade, o referido Curso.

Porque não sermos boas TESTEMUNHAS nestas áreas?

2.º) Saída para obter inscrições no Curso «A Bíblia Responde».

Algumas pessoas têm considerado este Curso como o melhor método para o evangelismo público. Embora com resultados praticamente nulos em certos lugares, existem outros onde o êxito foi deveras apreciável. Há notícias de Igrejas — falo mesmo de Portugal — que citam o caso de pessoas que hoje estão baptizadas e que tiveram o primeiro contacto com a nossa Igreja através do Curso «A Bíblia Responde».

Tenho a impressão de que devemos ser cautelosos em definir este método de evangelismo como «todo poderoso»; no entanto deveríamos envidar todos os esforços para nos certificarmos da aceitação por parte do público deste esplêndido método.

Não teremos nós, nas nossas Igrejas, pessoas com vocação e boa vontade, para se tornarem efectivas TESTEMUNHAS neste tão importante sector do evangelismo?

3.º) Saídas para inquirir sobre o programa de Rádio «A Voz da Profecia».

Consiste este trabalho no inquérito sobre o nosso programa radiofónico «A Voz da Profecia». Existe um formulário bem apresentado que se deve usar com proveito.

Quando bem organizado e levado a efeito por pessoas francamente mentalizadas neste tipo de actividades, todos poderemos colher resultados promissores.

4.º) Saídas para distribuição sistemática de literatura.

Este é um dos meios mais populares de contacto missionário de casa em casa. Tem sido usado desde há muitos anos e, nalguns lugares, exercendo muita perseverança, têm-se produzido apreciáveis resultados.

- a. Folhetos «Verdades Eternas»
- b. Colecção «Chave de Ouro»

c. Folheto «O que crêem os Adventistas do 7.º Dia».

d. Etc., etc.

Os folhetos «Verdades Eternas» são bastante conhecidos para que valha a pena insistir sobre a sua natureza ou a sua utilização. Já o mesmo não diremos de, por exemplo, a excelente colecção «Chave de Ouro» de origem brasileira pela sua distribuição de casa em casa. Por vezes é útil tomar certas iniciativas pessoais, devidamente autorizadas, criando nós próprios um certo tipo de folhetos que se reconheçam mais adaptados ao interesse de certas zonas da nossa actividade. É o caso, por exemplo, do novo folheto «O que crêem os Adventistas do 7.º Dia» o qual tem vindo a revelar boas possibilidades no evangelismo público (4).

5.º) Saídas para convidar o público para assistir às Reuniões.

Este trabalho tem sido realizado com excelentes resultados nalgumas das nossas Igrejas. Noutros locais os frutos neste sector têm sido praticamente nulos ou de reduzidos efeitos. Nem os bons resultados nalguns lugares nos devem levar a pensar que um sucesso concludente está diante de nós nem a ineficácia em outros nos deve levar a pormos de parte este conhecido método.

Há toda a conveniência em nos esforçarmos por preparar interessantes convites. Bom papel, sedutoras gravuras, cores atractivas, dizeres que façam apelo à atenção e títulos que de facto interessem a pessoa estendendo-lhe um efectivo convite a concentrar-se nos temas.

A distribuição de tais convites será um prazer real e muitos deveriam ser aqueles que voluntariamente e com franca alegria se disponham a distribuí-los de casa em casa.

6.º) Saídas de visitaçào a prisões, hospitais e asilos.

Não sendo propriamente aquilo a que podemos chamar um trabalho de «casa em casa», achámos por bem mencionar este ponto dada a sua inegável importância.

Há notícia de que algumas Igrejas estão exercendo certo esforço nestes locais, contribuindo para impulsionar sua chama missionária, desenvolvendo relações públicas e encaminhando pessoas na Verdade.

Quem sabe se, com genuína fé e desejo de bem-fazer, não encontraremos, nalguns lugares, excelentes oportunidades neste sector, para sermos efectivas TESTEMUNHAS da Verdade.

7.º) Saídas do âmbito do socorro social

Penso que esta é uma espécie de tra-

Continua na pág. 13

Através do Mundo Adventista

ORIENTADORES RELIGIOSOS, GANHAM CONFIANÇA

Os americanos têm um pouco mais de confiança nos seus guias religiosos do que tinham há um ano. De acordo com a opinião de um grupo de pessoas em Harris, quanto ao assunto da confiança nos guias de 16 áreas diferentes, 30% das pessoas disseram que tinham muita confiança nos seus guias religiosos. Isto pode ser comparado aos 27% em 1971. O exame indicou que os guias religiosos têm uma percentagem mais elevada do que os membros do Congresso U. S. e do que os do Tribunal Supremo. Os guias na medicina inspiraram a maior percentagem de confiança — 48%. Mas esta percentagem baixou, pois que o ano passado era de 61%.

OS ADVENTISTAS ACRESCENTARAM CENTROS DE CUIDADO DIÁRIO AO TRABALHO PÚBLICO

Infantários e centros de cuidado diário para as cidades interiores, tornar-se-ão em breve uma parte regular dos trabalhos públicos dos Adventistas do Sétimo Dia. Walter Fordham, o director do programa, relata que umas 20 ou mais igrejas Adventistas no Norte da América, estão presentemente a dirigir centros de cuidado diário. Espera-se que o número quadruplique. O Departamento Educacional da igreja está a preparar estudos para as pessoas que irão responsabilizar-se pelos centros. Elas irão preparar-se para saberem cuidar das crianças e do seu desenvolvimento, dando ênfase aos valores espirituais e morais.

A ORAÇÃO É O FACTOR MAIS IMPORTANTE NO REAVIVAMENTO DA COREIA

Diz-se que a oração é o factor mais importante que afecta o reavivamento espiritual da Coreia. De acordo com o evangelista John Haggai, os sinos começam a tocar às 4 ou 5 horas todas as manhãs, chamando as pessoas para a oração. A maior parte das igrejas realizam reuniões de oração todas as manhãs, logo muito cedo. E a maior parte do tempo nos cultos, é dedicado

à oração. Haggai, completou recentemente na Coreia uma cruzada de três semanas. Mais de 31.000 pessoas fizeram as suas decisões para Cristo. O pregador confessou que nunca em sua vida tinha visto algo como aquilo.

Testemunhas no evangelismo público

Continuação da pág. 12

balho que tem imensas possibilidades de TESTEMUNHO e que ainda não foi plenamente aproveitado em todas as Igrejas.

Seria bom que todas as nossas Igrejas tivessem em stock certo grau de «teres e haveres» para que quando houvesse problemas de maior nas suas áreas, tais como: incêndios, invasões de águas, desprendimentos de terras, etc., as Igrejas pudessem empreender imediatamente uma generosa actividade missionária, cuja acção seria igualmente, sem sombra de dúvida, um poderoso testemunho a favor da Mensagem.

CONCLUSÃO

Tanto no evangelismo público que se realiza nos Templos como naquele que se efectua de «casa em casa», encontramos todos nós — por assim dizer, sem excepção — excelentes oportunidades para sermos TESTEMUNHAS.

Nas grandes e nas pequenas cidades, e nas vilas e aldeias, movem-se constantemente centenas e milhares de pessoas. É a multidão. É o público. Esse público que nos devia atrair para realizarmos todos um evangelismo mais eficiente, para sermos todos melhores TESTEMUNHAS NO EVANGELISMO PÚBLICO.

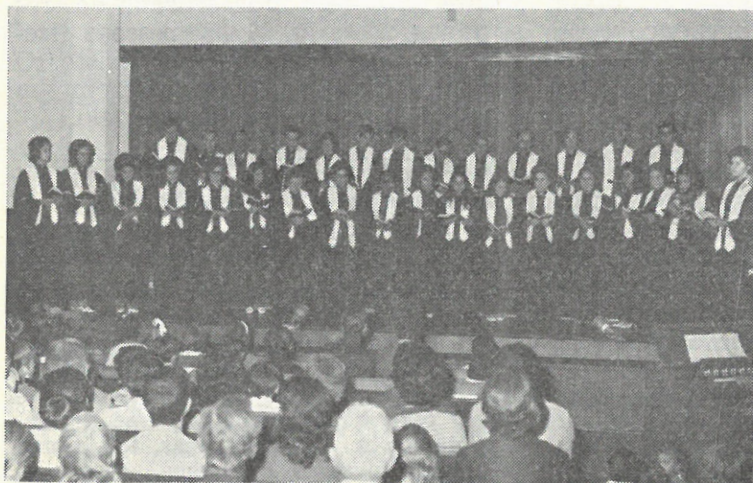
(1) Foram citados, acompanhados de fotografias, alguns exemplos recentes de bem sucedidas Campanhas de Evangelismo do tipo referido que se realizaram no Cairo, Estocolmo, Nova Iorque, Twaian (na China), Cidade do México e Cuenca (no Equador).

(2) Faz-se aqui alusão à poesia «O Diamante» citada nas páginas do livro Heróis da Cruz e à Ir. Rita Daniela Mota.

(3) Fotografias de alguns aspectos do trabalho de B. Graham foram apresentadas com o objectivo de dar uma ideia da amplitude alcançada no Evangelismo público.

(4) Estes folhetos encontram-se à disposição das Igrejas. Pedidos na Casa Publicadora Angolana, ou Publicadora Atlântico.

Notícias do Campo



O grupo Coral da Igreja em plena actuação

NOTÍCIAS DE SÁ DA BANDEIRA

«Grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres.» Fazemos nossas as palavras do salmista ao transmitirmos aos prezados Leitores do Boletim algumas notícias do trabalho missionário em Sá da Bandeira.

Esforço de Evangelização

Desde o passado mês de Outubro que demos início, com o apoio da Igreja, à série de palestras ilustradas com slides «ESGOTA-SE O TEMPO», que despertou um grande interesse na população, ultrapassando as nossas melhores expectativas. Os convites profusamente distribuídos, o anúncio sugestivo na emissora da terra, a actualidade dos temas e a activa colaboração do Grupo Coral da Igreja, foram, abaixo de Deus, os responsáveis por este magnífico êxito. Estas reuniões, realizadas aos domingos às 18:30, culminaram no domingo, dia 21 de Janeiro, com uma comovente cerimó-

nia baptismal. Sete preciosas almas (seriam oito se a doença não tivesse confinado ao leito um dos catecúmenos) renderam as suas vidas ao Salvador! Foi também uma oportunidade áurea de exaltar, perante uma vasta assistência, as verdades fundamentais da Igreja Adventista do 7.º Dia. Após um veemente apelo apoiado pelo Espírito de Deus, cerca de cinquenta e duas pessoas, entre as quais grande número de jovens, levantaram-se e vieram à frente para a oração de dedicação das suas vidas! Foi um momento

sumamente feliz e impressionante. Queira Deus proteger, com os Seus Santos braços, estas preciosas almas.

Exposição da Sociedade de Beneficência

Enquadrada neste esforço evangelístico, as nossas prezadas Irmãs responsáveis pelo Departamento de Actividades de Beneficência, levaram a efeito uma interessante exposição de labores e outros trabalhos manuais. Esta exposição, como era fácil de prever, atraiu um grande número de visitas



Oração de dedicação pelas 52 pessoas que responderam ao apelo

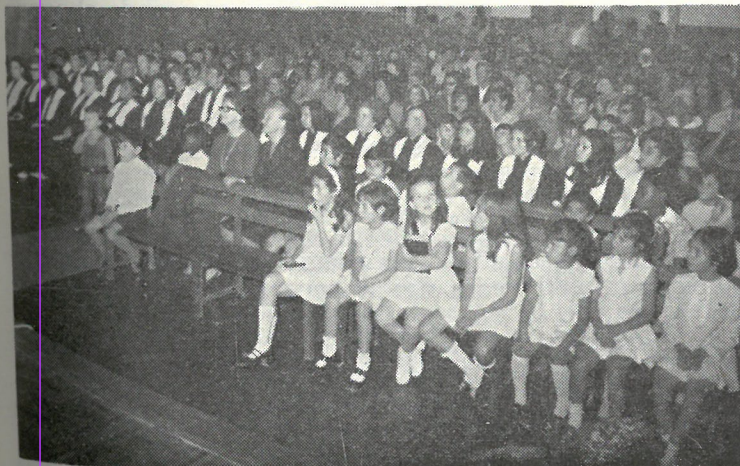
não só admirando os trabalhos de esmerada confecção e artisticamente expostos, como igualmente adquirindo-os com agrado. Como resultado destas vendas foi ultrapassada a bonita e apreciável soma de treze mil escudos! Resultado maravilhoso e galardão justificado pelo esforço e dedicação das nossas Irmãs continuando a humanitária obra de Dorcas.

Festa do Natal

No dia 17 de Dezembro realizou-se a simpática e tradicional festa do Natal. Com o templo literalmente superlotado, os nossos jovens e crianças obtiveram, indubitavelmente, graças ao sugestivo e bem organizado programa, um êxito surpreendente para o público e mesmo para a Igreja. Desde os graciosos números infantis — com cânticos, poesias amorosas e representações — aos dos mais crescidos, culminando com a célebre e histórica peça do 4.º Rei Mago, intermeados pela presença e colaboração (já prestigiosa!) do Grupo Coral da Igreja, tudo contribuiu de molde a transmitir a toda a assistência uma impressão durável e espiritual.

Visita à Cadeia

Dentro das suas actividades missionárias, tem esta Igreja ultimamente livre



Aspecto geral da assistência na festa de Natal dos M. V.



As primícias de Sá da Bandeira de 1973!

acesso à Cadeia Comarcã desta cidade. Ali, aos Sábados à tarde, têm ido jovens e irmãos adultos oferecer aos reclusos, num contacto directo e sem quaisquer restrições, o calor da sua amizade e solidariedade cristãs, bem como da Esperança que nos anima — por meio de cânticos e estudos bíblicos. No primeiro dia de Janeiro, sob o patrocínio da Sociedade de Beneficência, organizou-se uma simpática distribuição de bolos e de outras guloseimas e todos os reclusos (para cima de sessenta) e alguma literatura adventista. Antes desta distribuição foi-lhes apresentado um pequeno mas interessante programa de Natal com algumas poesias, cânticos por dois juvenis, um solo e uma mensagem bíblica sobre o Natal. No fim um recluso levantou-se e cantou um belo cântico evangélico: «Eu já contente estou, tendo Jesus». Um outro dirigiu-nos sentidas palavras de agradecimento. Depois recebemos alguns pedidos de roupas e sapatos. No sábado seguinte lá estávamos a satisfazê-los! Os reclusos necessitam da nossa simpatia e bondade. A mensagem do Evangelho também os engloba.

Em conclusão

Um grande e excelente trabalho é o resultado que facilmente podemos prever, nestes anos mais próximos,

quanto ao trabalho adventista na capital da Huila. Ao chegar o momento de confiarmos esta Igreja ao novo obreiro que nos vem substituir, fazêmo-lo com gratidão pelo trabalho que Deus nos ajudou a realizar durante estes três anos em que trinta almas foram agregadas pelo baptismo. Pela graça de Deus ajudamos a erigir um templo novo e elegante com uma capacidade de cerca de duzentas e cinquenta pessoas sentadas, monumento visível do triunfo do Evangelho nesta cidade! Muito mais importante, contudo, é verificar que hoje já se enche com grande facilidade sempre que haja algo de especial e positivo a transmitir a este público ávido da Palavra. Sá da Bandeira já não é uma Igreja pequena e dentro em breve será uma grande Igreja. O futuro assim promete e Deus não faltará com a Sua ajuda. Trabalhem pois com este excelente objectivo!

A. Oliveira

AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO



Depois de prolongado sofrimento, faleceu a 7 de Setembro no Hospital de Windoek a Irmã Idalina Guedes Esteves, um dos mais antigos membros da Igreja de Benguela, pois foi baptizada ali no ano de 1953.

O funeral foi realizado pelo Pastor da Igreja Adventista daquela cidade.

A morte é uma separação breve para aqueles que têm a esperança na Vida Eterna. Uma manhã gloriosa há-de surgir e, então, «os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.» I Tess. 4:16.

O Secretário da Igreja

POR QUE A CRUZ?

Continuação da pág. 3

após a ressurreição, aquele punhado de homens foi arrebatado por esta força milagrosa que «transtornou o mundo».

A cruz de Cristo tornou-se o símbolo da redenção do homem. Rápidamente aquela inscrição se espalhou pelo império romano, levada pelos representantes da Igreja de Cristo. E à som-

bra dessa cruz, instrumento de morte para os bárbaros romanos e penhor de salvação eterna para os cristãos, estamos ainda hoje. Que sua virtude imorredoura nos inspire a uma tomada de posição ao lado de Cristo, em cujo sangue temos a redenção.

O Espírito Santo

Continuação da pág. 7

santo óleo, para que possamos transmitir aos outros. Todos os que quizerem podem ser faróis para este mundo. Em Jesus devemos fazer desaparecer o próprio eu. Devemos receber a palavra de Deus nos conselhos e instruções, comunicando-a alegremente. Há, agora, necessidade de muita oração. Cristo ordena: orai sem cessar; isto é, conservai o espírito elevado a Deus, a fonte de todo o poder e eficiência». Test. para Ministros, pp. 510, 511.

A medida em que nos aproximamos do fim do mundo, o número de pessoas na igreja, que sinceramente buscam esta graça, irá aumentando. Ao esse número, cada vez maior, se dispor a proclamar a Mensagem, um poder do alto o assistirá como nunca dantes. Ousadamente anunciarão, do púlpito e de casa em casa, as verdades da palavra de Deus. (Actos 5:42). O Espírito convencerá as pessoas e milhares se converterão. Esse crescendo chegará a tal ponto que será como um «alto clamor» em toda a Terra, cujo efeito é representado pelo anjo de Apocalipse, capítulo dezoito, verso um. A última alma se decidirá apesar dos esforços do Diabo para neutralizar esses efeitos. O número dos remidos se completará. A porta da oportunidade será fechada. As pragas cairão e Jesus aparecerá nas nuvens para buscar os selados e baptizados com o Seu Espírito.

Que essa experiência seja a de todos nós!

Visado pela Censura